Ano 24.º — Sabado, 21 de Março de 1931 — N.º 1117

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Na Espanha

Começaram em Jaca os julgamentos dos responsáveis pelos sucessos de dezembro, que tiveram em vista a proclamação da República no visinho reino.

Perante o Conselho de Guerra compareceram vários oficiais e sargentos. Os advogados de defesa proferiram eloqüentes discursos, cuja sensação em toda a Espanha, que volta a agitar-se, é difícil de descrever.

Por fim e ao cabo de 32 horas e 15 minutos de demora na apreciação dos factos, os julgadores, voltando á sala das audiências, tornaram pública a sentença. Momento solene foi êsse, da maior espectativa.

Eis o resumo das condenações: á morte, 1; á cadeia perpétua, 66; penas leves por negligência, 4; penas perpétuas que não têm comutação, 13; penas perpétuas comutáveis em 20 anos, 9; comutáveis em 12 anos, 14; comutáveis em 3 anos, 21.

Só foram absolvidos 6 revoltosos.

O condenado á morte é o capitão Sediles por quem desde logo toda a Espanha pediu clemência, manifestando-se nas ruas pelo indulto, que Afonso XIII não demorou a assinar, mesmo em Londres, onde se encontra, transformando essa pena em prisão perpétua.

E agora? Agora vão seguir-se outros julgamentos não sendo difícil presumir o que virá a suceder daqui a algum tempo quando tudo estiver aparentemente socegado.

E' que o divórcio entre o pôvo espanhol e a corôa é cada vez mais profundo, a-pezar do rei ter ultimamente entrado no caminho das transigências.

Aguardemos o resto.

Primavera

Eis-nos chegados á mais linda quadra do ano, aquela em que os campos começam a cobrir-se de verdura, os jardins a encher-se de flôres e os passarinhos a animar a Naturêsa com os seus cântos alegres e maviosos.

A Primavera foi sempre a inspiradora dos poétas e dos prosadores que nela encontram motivo para os seus devaneios literários; mas nós saüdâmo-la principalmente por nos trazer dias maiores e mais quentes, indispensáveis para que o trabalho seja fecundo e produtivo.

O' Primavera: aceita, pois, os nossos cumprimentos e porta-te bem, ouviste?...

Mudança da hora

A França e a Espanha preparam-se para alterar êste ano outra vez a hora durante os mêses de verão. Portugal estuda o assunto. Pois era bem bom que a dansa tivesse acabado entre nós em 1930. Para nos livrar de maçadas e não arreliar mais as donas de casa.

Venda de madeiras

Noutros tempos fazia-se todos os anos, a 19 de março, a feira de S. José para venda de madeiras e utensílios de lavoura, que ocupava parte do Rossio e as margens da Ria onde, por vezes, era difícil o trânsito. Pois agora, êsse dia, passa quási despercebido, de tal maneira caíu o mercado depois que se fundaram as fábricas de serração.

Efeitos do progresso.

IMPRENSA

«LABOR»

Saíu o n.º 31 do órgão provisório do professorado liceal, que se publica mensalmente nesta cidade sob a inteligente direcção dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Apresenta-se, como todos os outros, bem redigido.

«DIÁRIO DA MANHÃ»

E' esperado com certa ansiedade o novo jornal que em Lisboa vai publicar-se para defêsa da Ditadura, da qual será seu órgão oficioso.

A emprêsa já adquiriu por compra, a séde de *O Mundo*, restos duma tradição que os republicanos do tempo da propaganda deixaram extinguir com o maior dos seus baluartes na Imprensa portuguêsa.

E tudo porquê? Só porque de cada cabeça começou a irradiar uma sentença...

Mais nada.

Conferencia

No liceu desta cidade realisa hoje uma conferência sôbre—*A Educação Fisica como base na cultura dos povos*—o sr. dr. Lobão de Carvalho.

E' acompanhada de projecções.

Censo da população

A cidade de Aveiro tem actualmente 12.546 habitantes, assim divididos pelas duas freguesias: na Vera-Cruz, 3.283 varões e 3.567 fêmeas; na Glória, 2.637 varões e 3059 fêmeas.

O concelho, êsse, acusa, pelo último recenseamento, 29.305 habitantes, sendo 13.490 varões e 15.815 fêmeas.

Há, portanto, uma diferença para mais de 1.242 pessoas no decorrer dos últimos 10 anos.

Não é muito.

Que querem mais?

Aos do órgão do democratismo local, que se inculcaram sempre os detentores do papirus republicano, vimos dizer-lhes, a respeito do remoque do último número, que tanto se nos dá que reconheçam em nós firmêsa de convicções como não. Rala-nos pouco que o comendador André ou qualquer dos seus correligionários mais exaltados nos considerem ou deixem de considerar. Somos... o que somos. E para isso não pedimos licença a ninguém, acostumados, como estâmos, a guiar-nos exclusivamente pela nossa cabeça.

Que querem mais?

Dois casos

O caso do José Rito que, na Tesouraria de Pombal, praticou um grande roubo, conjugado com o caso Amador Rebelo, inspector do Banco Nacional Ultramarino, que á sombra disso também se locupletou com uns dez mil contos, estão dando lugar a que a imprensa se refira ao passado dos aludidos funcionários, que eram religiosos e católicos-praticantes a ponto do primeiro oferecer ao bispo da sua diocese um báculo de prata dourada e o segundo, além de ter exercido o cargo de presidente da Juventude Católica de Castelo Branco, terra da sua naturalidade, mandar construir uma capela na quinta adquirida nos arredores de Lisboa e ir freqüentemente em peregrinação a Fátima postar-se aos pés da Virgem!

Com efeito, êstes sujeitinhos, que viviam como príncipes, não á custa do seu trabalho honesto, mas do que roubavam, são dignos de que sôbre êles se fixem as atenções pelo desplante com que se apresentavam em público a exteriorisar a sua crença religiosa.

Refinadíssimos... Iamos para empregar o têrmo, mas deixar vêr primeiro como êles se justificam perante Deus do acto que praticaram.

Tentações do Diábo, não?...

O pôrto de Aveiro

O sr. dr. Artur Silveira, governador civil do distrito, reüniu no domingo umas tantas pessôas da cidade e de fóra, interessadas nas obras da nossa barra, para lhes comunicar, de viva voz, as impressões trazidas de Lisbôa pela comissão que ultimamente ali foi tratar do assunto, o que fez com absoluta clareza e convicto dos desejos do Govêrno em entregar a empreitada no mais curto espaço de tempo.

Do que ouvimos fàcilmente se deduz que, se as obras ainda não foram adjudicadas, isso se deve aos entraves burocráticos que o projecto tem encontrado no caminho talvez com o firme propósito de indispôr a cidade com os Poderes Publicos, atitude tanto mais revoltante quanto é certo nada haver que a justifique. Pelo menos disso estamos capacitados. No entretanto, como há gente para tudo, também não nos repugna acreditar na existência de alguem que tenha em vista ser agradável, por êsse processo, a quantos desejam tirar partido com a demora.

Quem sabe?

O sr. Governador Civil terminou por apresentar á assembleia a seguinte moção:

A Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, Junta Geral do nosso distrito, comissões administrativas municipais, associações comerciais e industriais, comissões distrital e concelhias da União Nacional, colectividades scientificas e artisticas, funcionalismo público e Imprensa, reünidos em Assembleia sob a presidência do Governador Civil, tendo tomado conhecimento das diligências levadas a efeito junto do Govêrno da República por uma numerosa comissão chefiada pelo mesmo Governador Civil para que as obras do pôrto de Aveiro fôssem iniciadas dentro do mais curto espaço de tempo a-fim-de se dar satisfação ao veemente desejo de todos os habitantes desta cidade e dos concelhos ribeirinhos, que na adjudicação dessas obras vêem o inicio duma era de prosperidade económica e o cumprimento do velho desideratum *a que sempre aspirou, além de com elas se minoraram desde já os perniciosos efeitos da crise de desemprego que assoberba as classes operárias, deliberarem insistir junto do Conselho Económico pelo rápido andamento do projecto das mesmas obras e solicitar que sejam dispensadas ulteriores formalidades que possam impecer a urgência indispensável para que a adjudicação seja de imediato efeito.*

Este documento, tendo obtido a aprovação unânime dos presentes, foi enviado ao Govêrno, que, decerto, não deixará de o considerar como merece e é justo que aconteça.

Excursão á Batalha

O *Recreio Artístico* pensa proporcionar êste ano aos seus associados um passeio á Batalha e Leiria para o que já iniciou os preparativos de modo a torná-lo quanto possível atraente.

O gosar é enquanto é tempo e não só de pão vive o homem...

O TEMPO

A despedida do inverno, esta semana, efectuou-se com todos os matadores: trovoada, vento rijo, chuva abundante e graniso. Não faltou nada, como se vê.

Então adeus e... até dezembro...

Scêna de pugilato

Entre os srs. drs. Eusébio Tamagnini, director da extinta Escola Normal Superior de Coímbra, e Alvaro Sampaio, professor do liceu desta cidade e director da revista *Labor*, houve na quarta-feira de tarde um encontro violento para as bandas do Rossio, motivado por uma polémica jornalística que não tinha deixado o primeiro em bons lençois. E de aí a sua vinda a Aveiro com o firme propósito de dirimir a questão pela violência, como se fôsse essa a melhor fórma de fazer vingar o seu ponto de vista.

Achâmos que o sr. dr. Eusébio Tamagnini não devia ter enveredado por semelhante caminho. Nada lucrou. Antes veio, com a sua atitude, avivar a curiosidade dos que, alheios á polémica, pretendem agora verificar de que lado está a razão.

Os contendores foram prontamente separados, havendo só a lamentar a perda do guarda-chuva com que o sr. dr. Alvaro Sampaio se defendeu e atacou, o qual, todo desmantelado, sem concerto, teve de passar á categoria das coisas inúteis após o sarilho em que se viu envolvido só por acompanhar o presumível autor do artigo da *Labor*.

* * *

O Conselho Escolar do Liceu de José Estêvão, reünido ante-ontem, resolveu dar conhecimento ao sr. ministro da Instrucção da lamentável ocorrência a que acima aludimos.

Efemérides

21 de Março

1832 — O govêrno de D. Miguel manda fuzilar, em Vizeu, oito soldados liberais.

1848 — O pôvo de Milão proclama a República após alguns dias de luta com as tropas austríacas.

1857—Nasce em Tomar o fundador do semanário *A Emancipação* e apóstolo do movimento associativo, Carlos Campeão dos Santos.

1871—O *comité* da Guarda Nacional de Paris convida o pôvo a eleger Govêrno, fixando as eleições para o dia 26.

Pesca do bacalhau

Em virtude dos prejuísos sofridos nos últimos anos pelas emprezas bacalhoeiras desta cidade, é ponto assente não irem algumas delas ao banco, o que deve afectar enormemente tanto a vida económica da nossa terra como a do próximo concelho de Ilhavo.

A Gafanha, que nos últimos anos progrediu bastante, talvez seja a maior vítima desta crise, devido ao grande número de braços que deixam de se empregar nas sêcas e noutros serviços dependentes da pesca do saborôso peixe.

Lamentâmos.

Trabalho valioso

Numa das montras do estabelecimento *A Elegante*, da Rua de José Estêvão, encontram-se, em exposição, duas toalhas para meza, bordadas a matiz, cada uma delas em estilo diferente, trabalho que brilhantemente distingue quem o executou: uma nossa conterrânea, que um excesso de modéstia nos inibe de escrever o nome.

Esses dois ricos trabalhos destinam-se á sr.ª D. Elisa Pereira Santos Sal, de Alenquer, que muito em breve deve contraír matrimónio.

Honra ao mérito!

"O Democrata,,

De *O Desforço*, de Fafe:

Atingiu 24 anos de existência em 28 de fevereiro, *O Democrata*, do velho e bom amigo Arnaldo Ribeiro.

Republicano de sempre, independente, êle é um dos que trabalhou para a implantação do regimen muito antes do 5 de Outubro, vindo a ter desenganos e a receber ingratidões em troca dos seus esforços, pelo que maneja a sua pena livremente, conforme quere e entende no que está no seu pleno direito.

A República é que êle nunca deixou de defender, pois é dos que lhe têm amôr porque, contribuindo para a sua implantação, muito tem trabalhado também para a sua sustentação.

Firmeza de carácter, a República encontrou sempre no *Democrata* e em Arnaldo Ribeiro um apaixonado defensor.

Ao *Democrata*, pois, e a quem o dirige, por mais êste aniversário, um grande abraço.

De *O Concelho da Murtosa*:

Entrou no 24.º ano da sua publicação *O Democrata*, brilhante semanário ao qual Aveiro deve a melhor e mais persistente defêsa dos seus interêsses.

Parabens ao seu intrépido director, sr. Arnaldo Ribeiro.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

Pela passágem do seu vigéssimo terceiro aniversário felicitâmos o nosso presado colega aveirense *O Democrata*, superiormente dirigido pelo distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, desejando-lhe ao mesmo tempo muitas prosperidades.

Do *Povo de Angeja*:

O Democrata de Aveiro, entrou no seu 24.º ano.

Felicitâmos e desejâmos-lhe longa vida e energia para a campanha moralisadora que encetou.

Do *Eco de Vagos*:

Também conta mais um ano de existência êste antigo semanário de Aveiro que, sob a inteligente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, se evidenciou na defêsa da República ainda antes do seu advento.

Felicitâmo-lo, fazendo votos para que prossiga no combate aos preconceitos da época.

De *O Povo do Norte*, de Víla Real:

Completou mais um ano de existência êste nosso ilustre colega que se publica em Aveiro. sob a direcção do brilhante jornalista Arnaldo Ribeiro.

São, como muito bem diz aquêle nosso colega: «23 anos consagrados á propaganda, defêsa e dignificação da República, sem esquecer os interêsses de Aveiro e sua região e a atestar que quando o desinterêsse anima uma vontade forte, não há sacrifício, por mais doloroso que seja, que a faça baquear ou sequer esmorecer.»

Saüdando aquêle presado colega pelo aniversário, cumprimentâmos afectuosamente o seu director.

De *O Porvir*, de Beja:

Completou 23 anos de existência o nosso apreciado colega *O Democrata*, que é dirigido superiormente pelo ardoroso jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

Jornal bem escrito, insofismàvelmente republicano, *O Democrata* é ainda um lídimo defensor do progresso da formosa cidade do Vouga, onde vê a luz da publicidade.

Não obstante *O Porvir* ser um jornal partidário, tem sempre mantido as melhores relações com o *Democrata* que vê, com claresa, a fórma leal e desassombrada com que defendêmos a política republicana.

Ao *Democrata* e ao seu director sr. Arnaldo Ribeiro os nossos cumprimentos de felicitações.

De *O Povo de Ovar*:

Entrou no 24.º ano da sua publicação este nosso vigoroso colega aveirense. Nascido para a luta num perío do em que era temeridade erguer-se a voz, o intemerato jornal entrou na liça pela Rèpública, combatendo com energia e decisão a reacção e a intriga da vida política local da época e os desmandos do velho regime. Em 23 anos tem mantido a mesma desassombrada atitude, sem esquecer os interesses de Aveiro e da região. Saudamos por isso o estimado colega e o seu ilustre director, sr. Arnaldo Ribeiro.

A politica em Portugal

Uma curiosa estatística reveladora da falta de coesão republicana

Desde 5 de Outubro de 1910, em que foi implantada a República em Portugal, que pela direcção política do Estado têm passado já nada menos de 35 presidentes de ministério. Enumeremo-los pela sua ordem: Teófilo Braga, João Chagas, Augusto de Vasconcelos, Duarte Leite, Afonso Costa, Bernardino Machado, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Pimenta de Castro, José de Castro, António José de Almeida, Sidónio Pais, Tamagnini Barbosa, José Relvas, Domingos Pereira, Sá Cardoso, Fernandes Costa, António Maria Baptista, António Maria da Silva, António Granjo, Alvaro de Castro, Liberato Pinto, Barros Queiroz, Manuel Maria Coelho, Maia Pinto, Cunha Leal, Ginestal Machado, Rodrigues Gaspar, José Domingues dos Santos, Vitorino Guimarães, Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa, Oscar Carmona, Vicente de Freitas, Ivens Ferraz e Domingos de Oliveira.

Está claro: alguns dêstes cidadãos organisaram governo mais duma vez para ao fim de 16 anos terem de ser postos completamente de lado por falta de capacidade administrativa.

Vinte e dois estão ainda vivos; mas as provas que alguns deram foram tão prejudiciais para o regimen que, supômos, não voltarão á actividade política.

E nem por isso a República periga porque está consolidada no coração do pôvo e do Exército.

Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

SERENAMENTE

Tenho por norma encarar os acontecimentos que na vida se me deparam, com calma e — reflexão.

E a-pesar-do irrequièlismo com que, por vezes, tenho de agir, engolfado numa vida árdua e trabalhosa — em que poucas são as horas de repouso — não permito que os meus nervos dominem o meu cérebro. Posso errar e não tenho pejo em dar a *mão á palmatória*; mas o que não quero é ser apontado como pessôa a quem dê prazer as lutas de soalheiro, os conflituosos incidentes em que se substitui a argumentação pelá descortezia e pela — insolência.

Embora tal não pareça, estas considerações vêm a propósito do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, colectividade que vi nascer e a que tenho dado toda a minha assistência, desvaliosa, sem dúvida, mas leal.

Verifico, com pesar, que nem todos aquêles que se interessam pela Imprensa ou com ela têm estreitas afinidades, fazem a justiça devida a uma organização que — registe-se — saíu do Congresso levado a efeito na Sociedade de Geografia, de Lisboa, em 28 e 29 de setembro findo, não chegando, portanto, a contar seis mêses de existência!

Não ataco aquêles que discordam do Sindicato ou que, mais impulsivos, contra êle têm rompido fôgo... Limito-me a deplorar que haja quem, por errada visão, não queira ou *não possa* reconhecer a obra já levada a efeito pelo Sindicato em menos de meio ano de existência!

Realizado o Congresso com a adesão de cêrca de 150 jornais, nêle se debateu e reconheceu a necessidade de organisar um Sindicato em que simultaneamente fôsse feita a defêsa da imprensa disseminada por todo o país e bem assim os legítimos direitos dos que nela trabalham.

Uma condição, por unanimidade ficou aprovada e que, confesso, me satisfez. O Sindicato seria isento de toda e qualquer política e estaria afastado, para nelas se não envolver, de confissões religiosas... ou ateístas.

E eu, com ideias bem definidas e claras, sôbre os dois assuntos, fiquei satisfeito por verificar que dentro do futuro Sindicato não poderia fazer a apologia do meu ideal político ou... partidário, mas, em contra-partida, ninguém beliscaria as minhas convicções.

Dentro do Sindicato, o máximo respeito, a maior compostura e o mesmo esfôrço pelo seu engrandecimento, sem a preocupação de averiguar se A é admirador de Mussolini ou B adepto da Internacional de Moscow...

Aceite essa fórmula, a única que poderia convir e que era defensável a dentro do espírito de classe, foram encerrados os trabalhos do Congresso e eleita uma Comissão Executiva.

Estava dado o primeiro grande passo em frente.

A Comissão Executiva, com persistência e método coligiu os elementos de que dispunha, pôz, como vulgarmente se diz, a casa em ordem, numa séde provisória (o consultório do dr. Santos Vila, gentilmente cedido), deu fórma jurídica aos Estatutos, fez com que êstes fôssem aprovados e, entre outros assuntos, em que avultou o andamento ao expediente de todos os dias, chamou a trabalhos o Directório eleito, dando-lhe posse.

E o Directório, uma vez empossado, fez com que as várias comissões entrassem, igualmente, no exercício das suas funções...

* * *

E' agora o momento propício de afirmar com desassombro, em resposta aos descrentes e aos maldizentes, esta verdade singela, mas eloqüente: O Sindicato tem trabalhado — e muito! — no desempenho da sua missão. Já tem séde própria, embora muito modesta. Tem todos os serviços montados, com regularidade.

E... junto das entidades oficiais já requereu, numa exposição criteriosa — em que não há uma só palavra ferindo ou tentando molestar *seja quem fôr* — que ao Sindicato seja dada a autoridade precisa para reconhecer os profissionais que nêle estão filiados. E não é lógico, não é humano, não é equitativo, que aos jornalistas de todo o país e que dessa profissão auferem os meios de subsistência, no todo ou em parte, lhes seja dado, pelo seu Sindicato, o qualificativo de jornalista profissional com as conseqüentes regalias?

Pondere-se, porém, que só me estou referindo á regalia de livre trânsito e... pouco mais que o Estado póde conceder aos profissionais, porque, quanto ao resto, não queremos, de fórma alguma, ir colhêr frutos ao quintal do visinho...

O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é que conseguirá para todos os seus associados jornalistas (profissionais ou não...) todas as concessões que possível fôr. E constato, com prazer, que após insano trabalho, já muitas concessões se obtiveram e que ao serem comunicadas, em bréve, a todos os associados e ao público em geral, hão de ser a demonstração cabal de que no Sindicato a palavra *Trabalho* tem valorosos defensores que a sabem prestigiar...

* * *

Dois pontos há, que quero focar antes de terminar êste artigo em que raciocinei sem ter de recorrer a verborreia escaldante e tremebunda.

Um é o que se refere á possível organização doutros Sindicatos de Imprensa, defendendo, tão sòmente, os jornais e os jornalistas agrupados nas várias regiões do país. Sincèramente confesso que discordo dessa fórma de pensar. Acredito, é certo, na bôa fé dos que assim opinam, como também estou convicto de que todos farão justiça á lealdade (uma das palavras que melhor sôa aos meus ouvidos) com que ando empenhado nesta cruzada. Mas supônho que é um êrro disseminar esforços quando todos são necessários para uma obra de vulto. O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional deve ser um só, com séde em Lisbôa, embora, nas várias regiões do país, tenha as suas delegações, em estreita ligação com o altor corpo directivo. Seriam essas delegações, com o máximo de autonomia possível, células dum mesmo organismo e todas convergindo para o mesmo *desideratum*: Prestigiar a Imprensa, defender os seus direitos, adoptar, tanto quanto possível, a divisa: *um por todos e todos por um* e agrupar num mesmo Sindicato todos os jornalistas que trabalham, com grandeza e por vezes até com sacrifícios admiráveis, nas centenas de publicações periódicas existentes em todo o Portugal. Para uma obra profícua, deve haver congregação de esforços e não... pulverização.

O outro ponto...

Jornalistas distintos domiciliados em Lisboa, alguns dos quais, até, de real mérito, vieram a público em defêsa da organização que possuem. Está certo e é mesmo louvável que tenham amôr ao que conseguiram realizar num esfôrço persistente de alguns anos — que não são, positivamente, seis mêses. Mas o que não está certo, porque não é justo, é que aproveitassem o ensejo para investir contra o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, que nenhum agravo lhes tinha endossado.

Houve até, dentre êles, quem se revoltasse (e eu lamento que a pessôa que assim procedeu o tivesse feito) contra as pretensões do Sindicato, supondo talvez, que a organização dos profissionais de Lisboa iria ser vítima do nosso *apetite* pantagruélico...

A *«história» das carteiras* não colhe, pois que aos sócios do Sindicato, pela sua carteira de identidade (que nada tem com a *carteira do profissional* que só será distribuída aos *profissionais* que dela demonstrem carecer para o exercício da sua missão) serão dadas todas as regalias que já conseguiram e estão conseguindo os corpos gerentes do Sindicato

A afirmativa de que os jornais das províncias são decalcados nos grandes diários e portanto sem informação própria é, pelo menos, imponderada. Como imponderada é a argüição de que só a vaidade move os sindicalizados da Pequena Imprensa e Imprensa Regional e o desejo de poderem dizer á família que são jornalistas...

Pela parte que me toca, desde já declaro que não preciso de atestado ou fôlha corrida para me considerar jornalista e — profissional. Trabalho em jornais desde 1912, ou seja há dezanove anos.

Presentemente faço parte de três publicações periódicas, *delas recebendo os meus honorários.* Serei jornalista? Suponho que sim - mesmo sem freqüentar cafés e *tertulias* ou requerer o meu *brevet* na rua do Loreto...

Serei profissional? Talvez — não, pois que tenho uma colocação (na vida comercial-colonial) que nada tem que vêr com o jornalismo. Mas — diábo! diábo! — aceitando, como bom, um imaculado puritanismo profissional, quantos serão os catões habilitados a argüir-me de tão formidanda escandaleira?

Os serafins que me respondam, se estiverem acordados.

LUÍS FERREIRA

(Vogal da Comissão Central de Imprensa do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional).

—:—

Este artigo transcrevêmo-lo de *A Comarca de Arganil*, importante bi-semanário que tem 31 anos de existência e uma larga expansão a assinalar a grande simpatia de que anda cercado. Está também comnosco, está também com aquêles que, seguindo a bôa doutrina, falam claro, não se arreceando de dizer a verdade, dôa a quem doer.

Muito bem, colega, muito bem. E para a frente é que é o caminho.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: âmanhã, o sr. comandante Silvério da Rocha e Cunha, capitão do pôrto de Aveiro; no dia 23, a sr.ª D. Rosa Picado da Rocha Graça, esposa do sr. Joaquim Dilalma Graça, residentes em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 24, a sr.ª D. Maria Àvia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte; em 25, a sr.ª D. Anunciação de Oliveira Carreira, esposa do sr. Paulino Rodrigues Carreira, de Sangalhos e o sr. António Andrade e em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos.

Casamentos

Com o sr. João Marques de Oliveira consorciou-se no último sábado a menina Custódia de Almeida, tendo testemunhado o acto a mãe e irmã do noivo sr.ª D. Judith de Oliveira, professora oficial e os srs. João Pinho das Neves Aleluia e Gervásio Aleluia.

Aos nubentes desejâmos um futuro venturoso.

Partidas e chegadas

Com sua esposa volta no fim do mês para a Africa Oriental onde há anos exerce clinica, sendo muito considerado e estimado, o nosso velho amigo dr. António Maria Pereira Villar, de Oliveira de Azemeis.

Não tendo podido abraçá-lo, por uma série de coincidências que se deram durante a sua estada no continente, cá ficâmos esperando outra visita a Portugal, que oxalá seja bréve e quanto possivel duradoura.

No entretanto, bôa viagem e as maiores felicidades desejâmos ao dr. António Maria e a sua Esposa.

—De visita á sr.ª D. Belmira Oudinot encontra-se nesta cidade sua irmã a sr.ª D. Gertrudes Alves Faure, esposa do sr. Evaristo Faure, acreditado farmacêutico em Nelas e que, com seus filhos, aqui a veio acompanhar.

Derrocada

O muro do quintal da casa de habitação do nosso amigo José do Casal Moreira, que deita para a travessa da Rua da Corredoura, caíu na noite de 14 com enorme fragôr, sobressaltando a visinhança.

Não houve outros prejuízos, felizmente, além dos materiais.

Nem os santos escapam!

A irmandade da Lapa, da cidade do Pôrto, está também em fóco por do seu cofre terem levado sumiço 108 contos e o respectivo capelão andar há 10 anos a retirar mensalmente, da caixa das esmolas 1.500 escudos. Fala-se ainda da importância de 75 contos destinada a obras que se não efectuaram e mais e mais coisas que não abonam muito a moralidade dos zeladores dos bens de Nossa Senhora...

Se êles são de carne e ôsso como todos os mortais...

Infâmias

Chega ao nosso conhecimento que se está abusando extraordinàriamente dos telefones para a prática de verdadeiras infâmias, como seja o insulto e a transmissão de palavras obscenas de que até têm sido vítimas algumas senhoras da nossa terra.

Duma sabemos nós — porque se nos queixou — a quem fizeram uma pergunta ofensiva da sua dignidade e que só tem pena de não conhecer a pessôa que a tal se atreveu para lhe responder nos devidos têrmos, embora outra vez se tivésse de sentar no banco dos réus.

Não. Os telefones não são para isto. Os telefones têm uma função diferente e por isso bom é que os não utilisem em coisas censuráveis e que ás vezes podem dar lugar a escusadas sensaborias.

Vêr a 4.ª página

Secção desportiva

FOOT-BALL

Com regular assistência realisou-se domingo, no Campo de S. Domingos, o anunciado encontro entre a *Associação Académica*, do Pôrto, e o primeiro grupo dos *Galitos*, ganhando o *team* portuense por 6-2.

Este desafio, devido á fórma como se apresentou o grupo local, decorreu sem interêsse.

* * *

Em Espinho igualmente jogaram em desafio do campeonato o *Sporting*, daquela praia e o *Beira-Mar*, desta cidade, que ganhou por 4-3.

José Ferreira, guarda-rêdes do grupo aveirense, fez defêsas admiráveis o que causou certa admiração entre os desportistas espinhenses.

* * *

Beira-Mar desloca-se àmanhã a Ovar onde realisará um desafio com o *Estrela Foot-ball Club*, para o campeonato do distrito.

Como se entende isto?

O órgão do democratismo local publicou um artigo intitulado *— Política da Liga Beneficente —* em que um dos seus membros expõe, sem qualquer sofisma, os intuitos que levaram á criação da referida colectividade. Lêmos e pasmámos! Sôbre tudo quando o articulista diz: *Orientar-nos hemos de forma que a acção a desenvolver tenda exclusivamente a bem governar o Concelho de Aveiro,* depois desta solene afirmação: *a nossa fôrça representa alguma coisa a que os Govêrnos se não poderão mostrar indiferentes.*

Uma pergunta: e dos estatutos constará também esta parte?...

Necrologia

Aos estragos da tuberculose finou-se no sabado a sr.ª Oudina Pereira dos Santos Moreira, de 40 anos, natural de Alquerubim.

Era casada com o sr. João Baptista Moreira, empregado no Liceu José Estêvão.

* * *

Tambem na terça-feira deixou de existir, contando apenas 8 primaveras, a inocente Elia Ferreira da Costa, filha do sr. Albano da Costa Pirré, actualmente na America do Norte.

Onde elas se fazem...

Fougerat, notario de Lanedorthé, soltou uma exclamação de furor. O seu estado de revolta era justificadissimo: a chuva entrára em casa e tinha-lhe molhado os livros.

Possuia exemplares preciosos e unicos a que dispensava todo o seu afecto. Três desses volumes haviam mesmo ficado danificadissimos. Devido á chuva torrencial que caíra na véspera á noite, acompanhada dum pavoroso vendaval que chegára a destruir algumas vigas, a agua tinha entrado pelo tecto da biblioteca, indo ensopar os referidos três tomos, que Fougerat tinha em mais apreço do que as meninas dos seus olhos.

Contemplou-os melancolicamente, enxogou-os com uma toalha alvissima e colocou-os á janela para que o sol da manhã de algum modo lhes atenuasse as manchas. E, após isto, decidindo-se, tomou heroicas resoluções.

—Tenho que falar a Darrieulère para que venha concertar isto.

O carpinteiro Darrieulère acolheu amavelmente Fougerat, e prometeu ir sem demora verificar os estragos que a tempestade causára na moradia do notario.

Apareceu na outra semana e daí por três meses dignou-se dar começo á reparação do tecto da biblioteca.

Achou-o em muito mau estado; mas como visinho obsequiador que era, dispôs-se a encetar os trabalhos antes do inicio da época do inverno.

Certa manhã surgiu com uma carrinhola, uma escada, o competente aprendiz e todos os aprestos necessários para proceder ao concerto tão desejado pelo notario. A's 6 horas achavam-se quási concluidos os trabalhos de reparação; mas ao ouvir as seis badaladas na tôrre da igreja o metódico operario interrompeu a sua faina.

—Isto acaba-se ámanhã de manhã, sr. Fougerat — disse o carpinteiro já a descer da escada.

—E se esta noite chove?

—Qual! O tempo agora está seguro!

—Mas pode acontecer... Taivez o senhor nem levásse uma hora para deixar tudo concluído...

—Não sei... não sei.. senhor Fougerat... Além de que o senhor não desconhece a lei das oito horas... e as leis não é para os cães que se fazem... Se os meus camaradas soubessem podiam dar-me qualquer desgosto... e, com franqueza, de mais já eu trabalhei hoje... Até amanhã. Não lhe dê cuidado! O tempo está lindo... Boas tardes e bom apetite para a ceia.

Nessa noite, por acaso, choveu, e o notario teve que se erguer de noite para tirar da biblioteca os seus preciosos calhamaços, abrigando-os debaixo da cama, na dôce esperança de que a chuva não chegásse até ali.

Todavia não pôde conciliar o sono e esteve até de madrugada a rogar pragas ao carpinteiro, que não havia querido ser mais complacente para com ele... e desejando poder vingar-se um belo dia.

Ora esse dia chegou; melhor dizendo, essa noite. Acabavam de bater as nove no relógio da igreja matriz; chovia e rimbodavam trovões; o sr. Fougerat, cansado pela faina do dia, remetera-se ao conforto da cama, e lia beatificamente um poema grego traduzido por Amyot, quando ouviu bater á porta.

A criada não abriu, provavelmente por estar a dormir a sono solto; e o notario, envergando o casaco, os pés enfiados nuns chinelos, abriu a janela do seu quarto que ficava no rés-do-chão.

—Quem é? — preguntou.

—Sou eu, Darrieulére..

—E o que deseja?

—Necessito dos seus serviços, senhor notario... Trata-se dum caso urgente... Um tio meu está muito mal, e pode morrer dum instante para o outro...

—Sim? Muito me penalisa, meu amigo; mas como não sou médico...

—Não...; mas é notario e meu tio quere fazer testamento...

—Ah!

—Peço lhe que venha sem demora! Meu tio ainda conserva os cinco sentidos...

—Mas...

—Eu compreendo perfeitamente que a hora é das mais improprias. Mas o pobre homem não sabe escrever. Se o senhor não viér, não será válido o testamento. E se morrer sem testar, o dinheiro passará á posse doutros parentes...

—Ha sim?

—Suplico-lhe, portanto, que venha sr. Fougerat. Trouxe um grande chapéu de chuva, para o senhor se não molhar.

—E' o cumulo da amabilidade!... Mas, diga-me, que horas são?

—Não sei bem... Devem ser perto de nove e meia...

— Exactamente. Pois, meu querido visinho: hoje tive de intervir num contracto nupcial, lavrar dois contractos de venda, outro de arrendamento, principiei um inventário: em resumo, trabalhei mais de oito horas seguidas. E não quero que os meus colegas me dêem algum desgosto... se viessem a saber do caso... Isto posto, não lhe dê cuidado! Tenha muito boa noite!

—Mas oiça, sr. notario...

—Boa noite e bom apetite para a ceia, se ainda não tiver ceado!...

E Fougerat fechou a janela, tornou a deitar-se e continou a lêr, tranquilamente, o poema grego que havia ieterrompido.

JEAN RAMEAU

EXCERTOS

O JESUÍTA

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas, outras astutas, instilam por toda a parte o veneno do ultramontanismo extreme e corrompem o elemento social, a familia, sobretudo, pela fraqueza mulheril.

Vemos bispos que protegem êsses agentes e que os aplaudem; párocos que os aceitam para que êles façam o que em diverso sentido fôra dever seu fazer.

E' uma combinação permanente, implacável contra a sociedade.

Roma homologou, restituindo-o á constituição da Igreja, o instituto da Companhia, porque assim são mais precisos e pontuais os movimentos estratégicos do exército ultramontano, sob o comando geral dos jesuitas.

Decorridos mais alguns anos, os sintomas do mal serão cada vez mais visiveis.

Então, a eminência do perigo há de coagir os homens novos a tratarem de pôr sèrias barreiras a êsse imenso lavor subterrâneo, que tende a converter a Europa, sobretudo a Europa latina, numa vasta cópia das missões de Paraguay...

Trata-se hoje de saber se a Europa católica se há de enfeudar de novo ás corrupções da curia romana, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos, de todas as idades e de todas as máscaras, com os seus titeres inquisitoriais, com os seus torquemadas em miniatura.

ALEXANDRE HERCULANO

Postais ilustrados

Já chegaram e foram expostas á venda as novas colecções editadas pelo nosso amigo Souto Ratola que, movido pelo seu grande amôr á terra, não se poupa a despêsas para a tornar conhecida por meio dêsse sistema de propaganda ao alcance de todas as bôlsas.

Feliz na escôlha dos assuntos reproduzidos, que constituem uma enorme variedade, Souto Ratola deve sentir-se orgulhoso de mais uma vez ter conseguido o seu almejado fim; mostrar ao visitante através êsses rectângulos de cartão o que Aveiro é, sob os diferentes pontos de vista que a caracterisam e a tornam admirada por nacionais e estrangeiros.

Oxalá á rasgada iniciativa de Souto Ratola corresponda um bom negócio para que do exito possam nascer outras ainda maiores.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Feira de Março

Abre na próxima quarta-feira êste mercado para o qual se dão os últimos retoques no respectivo abarracamento. O Largo do Rossio vai, pois, tornar-se movimentadíssimo durante algum tempo, isto, é claro, se os bons dias não faltarem a ajudar os que precisam governar a vida, fazendo o seu negócio.

Oxalá tudo corra á medida dos desejos de todos.

Declaração

Luís Rodrigues da Rocha, casado, morador em S. Bernardo, vem por intermédio dêste jornal tornar público que deixou de ser seu procurador o sr. António Diniz Junior, o que declara para os devidos efeitos.

Aveiro, 19 de Março de 1931.

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O Democrata vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

Correspondencias

Alquerubim, 15

Cumpre-nos felicitar *O Democrata* pelo seu 24.º aniversário, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

—No próximo dia 17 passa o 11.º aniversário do falecimento de José Miranda Leal, que morreu quando exercia o cargo de administrador dêste concelho de Albergaria-a-Velha e por isso será celebrada uma missa na igreja desta freguesia.

—No mesmo dia passa também o 6.º aniversário natalício da interessante criança Rita Margarida, filhinha extremecida do sr. Alberto Miranda Leal e neta muito querida do professor Leal (aposentado) desta freguesia.

—O tempo vai chuvoso e os campos do Vouga alagados.

C.

A aparecer brèvemente:

"Cancioneiro de Aveiro„

com prefácio de J. E.

Teatro Aveirense

Os dois espectáculos da semana passada pelos Artistas Unidos não obtiveram o exito correspondente ao reclame feito ás super-farças o que, com franqueza, não nos admirou nada.

O meu menino é uma coisa sem originalidade nenhuma, banalíssima de todo e tão apalhaçada que faz lembrar os entremezes de aldeia.

Boa noite, sr. Borges!—é quási o mesmo com pouca diferença. De resto, um *jazz* a completar o conjunto, como não podia deixar de ser nesta época em que, dia a dia, o teatro mostra cada vez mais a sua decadência.

Agradecimento

Os abaixo assinados, parentes do falecido Manuel Dias da Silva, julgam ter agradecido a todas as pessôas que o acompanharam á última morada e lhes manifestaram sentimento por, tão cêdo, a Morte o roubar ao seu convívio; mas podendo ter-se dado qualquer lapso, ainda que involuntário, vêm por êste meio repará-lo, manifestando a todos a sua indelével gratidão.

Póvoa do Valado, 18 de Março de 1931.

Maria Fernandes Coutinho
Laurinda Dias Coutinho Ferreira
Gracinda Dias Coutinho
João Simões Ferreira
Manuel dos Santos Coutinho
Rosa Fernandes
Quitéria Fernandes Coutinho
Rosa Fernandes Coutinho
Maria Emilia Simões Coutinho
João dos Santos Coutinho
Augusto Ferreira Vieira
José Augusto de Oliveira

Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Praça Luís de Camões, 22-2.º

LISBOA—PORTUGAL

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Citação-Edital

2.ª publicação

Pelo Juizo Civel da Comarca de Aveiro e cartório do escrivão do 4.º oficio — Flamengo—correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando Abilio Martins da Cruz e mulher Maria Simões Coutinho, moradores que foram na Póvoa do Valado, mas hoje ausentes em parte incerta no Rio Grande do Sul, dos Estados Unidos do Brasil, para no praso de dez dias, findo que seja o praso dos éditos, pagarem na execução hipotecária que lhes move João Ferreira Vieira, casado, proprietário, da Póvoa do Valado e a êste, o capital de 6.000$00 escudos, que lhe estão devendo por escritura pública de 22 de Março de 1928, juros de oito por cento ao ano, dos dois últimos anos e do corrente e todas as despezas feitas e a fazer até real embolso, inclusivé a quantia de mil escudos de honorários a advogado, sob pena de penhora, seguindo-se os demais termos da execução.

Aveiro, 6 de Março de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luiz Flamengo

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª »	$80
Na 3.ª »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados.... (linha) 1$00

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO Em **15 de Abril** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Deseado--- Em **29 de abril** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DESNA-- **em 13 de Maio** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALMANZORA- **Em 13 de Abril** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Alcantara- **em 27 de Abril** para Rio Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos-Ayres.

Arlanza **em 11 de Maio** Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique -PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

O seu a seu dono!

O "BRILHASSOL"

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimos a fineza de uma experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pò brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomàda ingleza—Para oleados, moveis, corticites, linolens, soalhos etc. No seu género, é oproduto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontra-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Pois sim...

DIANA CYCLE

Marca registada

Mas a biciclete DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de biciclete que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a biciclete predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss* e *Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a biciclete *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabeecimentos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se 9

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

A menina rica:

— A mamã comprou-me hoje um irmãosinho...

A pobresinha:

— Lá na nossa casa, como não há dinheiro, são meus pais que os arranjam.

Fotografia Vouga

Para orientação do publico publica-se a lista de preços de alguns trabalhos feitos neste *atelier*:

6 retratos para bilhete de identidade	6$00
Cartão	9$00
Postais em corpo inteiro	20$00
Duzia	27$00
6 postais busto	25$00
Duzia	32$00
6 retratos em postal feitos á luz artificial o que há de mais artistico, em sepia	30$00
Um retrato busto 18X24 igualmente feito á luz artificial, em sepia	30$00
3	60$00
Postais reclame, duzia	20$00

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Festa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS

PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.